

Contabilidade Gerencial: Instrumento de Gestão para Micro e Pequenas Empresas

José Jonas Alves Correia

Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: jhonnasalves@hotmail.com

Andreza Cristiane Silva de Lima

Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: andrezacslima@gmail.com

Magda Vanessa Souza da Silva

Faculdade Boa Viagem
E-mail: magdavanessa1@hotmail.com

Nadielli Maria dos Santos Galvão

Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco
E-mail: profa.nadielligalvao@gmail.com

Amanda Paulino Soares

Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: amandinhapaulino@hotmail.com

Linha Temática: Controladoria no Setor Privado

Resumo

Atualmente no mercado brasileiro, as Micro e Pequenas Empresas detêm a maioria dos negócios, as quais representam um número significativo em termos de benefícios sociais para a sociedade, uma vez que são responsáveis pelo aumento de índice de emprego, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Para sobrevivência destas entidades dentro de um cenário competitivo, é necessária uma contabilidade que forneça relatórios eficazes para sua gestão. Nesse contexto, a contabilidade gerencial é um ramo da área contábil que está relacionada com o controle e gerenciamento, agindo como suporte de decisões para seus usuários. Partindo dessas premissas, o presente artigo tem como objetivo mostrar como a contabilidade gerencial reflete na tomada de decisões nas micro e pequenas empresas. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo, e enfoque qualitativo. A pesquisa possibilitou concluir a importância do tema proposto e a relevância da implantação de técnicas gerenciais, como, a análise das demonstrações, e de que forma a mesma impacta na tomada de decisões em tempo hábil para as projeções presentes e futuras.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial; Micro e pequenas empresas; Tomada de decisões.

1. Introdução

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos, porém, colocados numa perspectiva diferente. Diante disso, o gestor de uma organização utilizará os dados fornecidos por essa área, a fim de melhores resultados numa entidade (IUDÍCIBUS, 1998). Em decorrência da competitividade que se encontram entre organizações, faz-se necessário à implementação de uma contabilidade que produza e forneça informações aos administradores de forma a auxiliá-los na tomada de decisões.

De acordo com o SEBRAE, atualmente no Brasil, a maioria dos negócios atuam como micro e pequenas empresas, porém, para estas organizações sobreviverem no mercado competitivo é necessário um sistema de gestão eficaz, beneficiando-se de informações e dados gerados pela contabilidade gerencial que servirão de apoio e suporte aos administradores e devem fazer parte da rotina empresarial (SOUZA; RIOS, 2001).

Assim o estudo pela Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas justifica-se pela importância que estas organizações representam na economia do país. Diante dessa exposição, surge a questão a seguinte questão problema: Como os instrumentos da Contabilidade Gerencial podem auxiliar as micro e pequenas empresas na sua tomada de decisões? Assim, o presente trabalho tem como objetivo mostrar como a contabilidade gerencial reflete na tomada de decisões nas micro e pequenas empresas. Que segundo Martins e Pinto (2001), procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e sítios de buscas. A pesquisa também apresenta caráter descritivo, e utilizou-se o enfoque qualitativo. Este estudo se justifica por apresentar como a contabilidade gerencial pode auxiliar a as Micros e Pequenas Empresas em termos de gestão.

As empresas, independente do porte, estão passando por um processo de homogeneização dos procedimentos contábeis. Segundo Schmidt (2007), a padronização da contabilidade em nível mundial, independente do tamanho, reduz a assimetria informacional, ocasionando maior compreensibilidade nas informações contábeis.

2. Referencial Teórico

2.1. Contabilidade: Definições e Importância

A Contabilidade é uma ciência social e busca trabalhar o patrimônio de uma entidade, mensurando informações de grande relevância a fim de que os administradores tomem as decisões corretas.

De acordo com Padoveze (2002), a Contabilidade traduz-se naturalmente num sistema de informação e, desde seu surgimento auxilia as pessoas a avaliar, controlar e demonstrar a composição e as alterações ocorridas no patrimônio das empresas.

Para Iudícibus e Marion (2002), a Contabilidade contribui de maneira efetiva na tomada de decisão da administração. Os dados econômicos coletados são mensurados monetariamente e depois registrados e sintetizados em formato de relatórios, auxiliando fortemente na tomada de decisões.

Diante disso, verifica-se o quanto a Contabilidade é essencial em uma entidade, fazendo com que a necessidade dos gestores da informação seja atendida, e com os dados gerados formulem as opiniões sobre o gerenciamento da organização.

2.1.1. Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial é um dos ramos da Contabilidade relacionada a área de controle e gerenciamento, fornecendo informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.

Silva (2002, p. 23) diz que, “uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento”.

Neste contexto, expõe a contabilidade gerencial como um ramo da área contábil que atua como ferramenta indispensável em qualquer tipo de negócio, é um suporte para os usuários internos da organização, ajudando-os a definir metas para a empresa, traçando a certeza de sucesso.

Segundo Iudícibus (1998) a Contabilidade Gerencial está voltada única e exclusivamente para administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

Pode-se dizer que a Contabilidade Gerencial tem por finalidade a criação e execução de várias técnicas e procedimentos de forma mais detalhada. Está direcionada a parte interna da empresa, auxiliando os usuários da organização de acordo com suas informações geradas.

Assim, Atkinson et al (2011) mostra que a informação contábil gerencial é uma das principais fontes que podem auxiliar os gerentes, funcionários, e executivos nas tomadas de decisão dentro da organização, contribuindo, por sua vez, para melhoria e controle do trabalho. Os sistemas de Contabilidade Gerencial produzem informações que ajudam os usuários internos a aperfeiçoar os processos de desempenho dentro da organização.

Para complementar as considerações a respeito da Contabilidade Gerencial, Coronado (2006) frisa que a mesma leva em consideração dados históricos e estimados, com o intuito de planejar as futuras operações. Como pode ser observado, a Contabilidade Gerencial não necessita que os números utilizados estejam de acordo com os princípios contábeis, deixando a cargo do usuário ou contador administra-los conforme as necessidades e objetivos da própria administração. Desta forma, a administração solicita os relatórios gerenciais verificando as necessidades futuras da empresa, levando em consideração o que a organização necessita para um futuro promissor.

Atkinson et al (2011) observa que a informação contábil gerencial também consiste em avaliar o desempenho dos operadores/trabalhadores, gerentes, executivos, e assim estes recebem o feedback de seu desempenho, dando uma oportunidade para verificar onde está o erro e habilitando-os a aprender pela experiência passada para melhorar no futuro. Assim, as entidades serão bem-sucedidas, mostrando ao mercado como processos operacionais eficientes fazem uma diferença positiva dentro de uma organização, criando valores pela informação a tempo.

2.1.2. Contabilidade Financeira x Contabilidade Gerencial

Iudícibus (1998) ilustra que o ponto ruptura entre os dois grandes ramos da Contabilidade não é fácil de ser entendido, pois, alguns relatórios financeiros como o Balanço Patrimonial, por exemplo, representa de certa forma, a fronteira entre a Contabilidade Financeira e a Gerencial.

A Contabilidade Financeira lida com a elaboração e a informação econômica de uma entidade ao público externo, como: acionistas, credores (bancos, financeiras e fornecedores), órgãos reguladores e autoridades governamentais tributárias, esta informação contábil financeira traduz aos usuários as consequências das decisões e as melhorias efetuadas na

empresa por administradores e colaboradores. Enquanto a Contabilidade Gerencial fornece informações econômicas ao público interno, como: gerentes, administradores, colaboradores, supervisores, etc. Então nota-se que a Contabilidade Gerencial foca as decisões e necessidades de informação dos participantes da organização (ATKINSON, et al, 2011).

O quadro abaixo demonstra as notáveis diferenças e características básicas entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial.

Quadro 1 – Contabilidade Financeira *versus* Contabilidade Gerencial.

	CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
Audiência	Externa: acionistas, credores, autoridades tributárias.	Interna: funcionários, gerentes, executivos.
Propósito	Relatar o desempenho passado ao público externo; contratos com proprietários e credores.	Informar as decisões internas tomadas por funcionários e gerentes.
Posição no Tempo	Histórica; atrasada.	Atual, orientada para o futuro.
Restrições	Regulamentada; orientada por princípios contábeis geralmente aceitos e por autoridades governamentais.	Desregulamentada; sistemas e informações determinados pela administração para atender às necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de Informação	Apenas mensurações financeiras.	Mensurações financeiras, operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e concorrentes.
Natureza da Informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor; válida, relevante, precisa.
Escopo	Altamente agregada; relatórios sobre a organização total.	Desagregada; informa de cisões e ações locais.

Fonte: Adaptado de Atkinson *et al* (2011, p. 38).

2.1.3. Contador Gerencial

O Contador tornou-se mais importante dentro da empresa, procurando introduzir a Contabilidade como ferramenta gerencial, visando às necessidades de informações da organização.

Com a globalização as entidades entenderam que o controle de dados, a geração de informações e o domínio das técnicas favorecem o gerenciamento organizacional, permitindo um acompanhamento das operações da empresa e de seus resultados em todos os níveis e mercados (PASSOS, 2010).

Uma das características principais do Contador Gerencial é que ele deve ter ao menos conhecimento das técnicas, informações e dos métodos quantitativos, estar atento à economia, e deve adaptar-se a cada situação e administrador que vai atender.

Crepaldi (2008) comenta que o Contador Gerencial deve auxiliar a administração empenhando-se em assegurar que as melhores decisões de longo prazo sejam tomadas. O maior desafio encontrado é garantir que as informações repassadas serão úteis e relevantes para a administração, facilitando a resolução de questões fundamentais em toda a empresa e deixando claras as decisões de caráter imediato ou não. Os contadores gerenciais devem apresentar um comportamento proativo repassando não somente informações contábeis, como também os dados convenientes e relacionados às mais amplas questões empresariais.

Diante do contexto, o Contador Gerencial é aquele que sabe usar e interpretar os números fornecidos pela contabilidade, apresentando os dados obtidos de maneira clara, resumida e operacional. Este contador utilizará as informações obtidas da entidade até o extremo grau possível de detalhe, elaborando relatórios gerenciais para os usuários internos da empresa, estabelecendo também quais áreas precisam ser revisadas e ter maior investigação.

2.2. Empresa

Fabretti (2003) ilustra o conceito de Empresa como uma unidade econômica e organizada, esta por sua vez, combinada com o capital e trabalho, produz/vende bens ou presta serviços a terceiros, onde seu objetivo é o lucro.

Padozeve (2005, p. 03) retrata que “a finalidade da empresa é criar valor para seu proprietário”, por esta afirmação entende-se que a palavra valor é o retorno que o investidor espera recuperar de um capital aplicado.

A personalidade jurídica de uma empresa é adquirida através da inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio. Deve ter um domicílio, local que exercerá seus trabalhos. Ao adotar tecnologia e métodos de administração eficientes e organizando a atividade econômica, a empresa terá lucro para remuneração adequada e retorno dos investimentos (FABRETTI, 2003).

Neste parâmetro a empresa nasce de maneira organizada, fazendo com que alcance as metas traçadas, isto depende de toda combinação de seu processo de surgimento.

Diante deste aspecto, torna-se necessário a utilização de novas ferramentas para auxiliar os tomadores de decisões de uma organização, instrumentos estes que otimizem o sucesso da empresa, e assim obtenha o ganho esperado, diminuindo as chances de fracasso.

2.2.1. Micro e Pequena Empresa

Chér (1991, p. 17), “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Essa citação deixa claro que há inúmeras definições sobre micro e pequenas empresas.

Para conceituar micro e pequena empresa serão considerados alguns pontos mais utilizados como: número de funcionários/ colaboradores, distinção entre o ramo de atuação, comércio, serviço ou indústria e construção, e sua receita bruta auferida anualmente.

O SEBRAE (2013) caracteriza microempresa (ME) de acordo com o seu faturamento anual até R\$ 360 mil reais, com o máximo de 09 funcionários para comércio e serviço, no entanto o setor de construção e indústria o número de funcionários passa para até 19.

Já as empresas de pequeno porte (EPP) o SEBRAE (2013) diz que sua receita bruta anual pode variar de R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões. Com relação ao número de funcionários, no setor de comércio e serviço vai de 10 a 49 e no setor de indústria e construção passa para 20 a 99 funcionários.

Em 14 de Dezembro de 2006 foi criada a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, esta estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte, regidas pelo Simples Nacional, referindo-se:

- I. a apuração e recolhimento dos impostos, tributos e contribuições mediante regime único de arrecadação mensal;
- II. da definição da microempresa e empresa de pequeno porte;
- III. da inscrição e da baixa;
- IV. ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias;
- V. ao acesso ao crédito e ao mercado, dentre outros.

2.2.2. Micro e Pequena Empresa no Cenário Econômico Brasileiro

Dados do SEBRAE (2013) apontam que 99% das empresas brasileiras são micro e pequenas empresas, assim estas também são responsáveis por grande parcela dos empregos gerados. Além disso, as micro e pequenas empresas deixam para o Brasil inúmeros benefícios, como: aumento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, diversidade de produtos vendidos ou serviços prestados, arrecadação de impostos, entre outros.

Parte das micro e pequenas empresas nacionais tem um alto índice de mortalidade, indicando que 27% destas empresas encerram suas atividades até o primeiro ano. Diversos fatores são causas da mortalidade dessas entidades, como: problemas de planejamento/ administração, falta de clientes/ inadimplência, problemas particulares/ problemas com sócios, falta de lucro, concorrência forte, falta de capital, problemas legais, impostos/ encargos elevados ou outros motivos SEBRAE (2014).

No período inicial a empresa ainda não é conhecida no mercado, assim, não tem muitos clientes e em alguns casos o empreendedor não tem nenhuma experiência em gestão, sendo este um período crítico, e se o gestor não souber se sobressair destas barreiras que atrapalham a sobrevivência da organização pode estar muito próximo do seu encerramento BARRETO (2013).

Souza, Silva e Souza (2013) mostra ainda que, normalmente, as micro e pequenas empresas são familiares, onde os funcionários são todos membros de uma mesma família e, nos primeiros anos após sua abertura, mostram-se inseguras com relação a diversos aspectos do comportamento do mercado. O mau planejamento e a falta de competência do empresário são as principais causas apontadas como responsáveis pela falência de muitas micro e pequenas empresas, pois a maioria dos empresários não são capacitados para efetuar a gestão do negócio.

Percebe-se que todos estes fatos apresentados tem ligação direta com a administração da empresa que ao abrir seu negócio não fez o planejamento devido e não tem o conhecimento necessário no ramo. Então, é notória a necessidade de uma gestão empresarial, auxiliando os gestores a planejar para após tomar decisões corretas.

2.2.3. Aplicabilidade da Contabilidade Gerencial na Micro e Pequena Empresa

As micro e pequenas empresas, em sua maioria, são carentes de um apoio contábil em sua administração, os contadores apenas cumprem as obrigações fiscais e assessórias que a legislação impõe, mas é preciso que estes utilizem os dados para auxiliar os empresários diante das informações que a contabilidade oferece para o seu planejamento e tomada de decisões (JOSÉ; FERRAZ, 2013).

Chér (1991, p. 36) complementa afirmando que “a contabilidade tem sido encarada tão somente para se atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio à administração”.

Os proprietários de micro e pequenas empresas raramente dão a devida atenção a contabilidade gerencial, apenas preocupam-se com o dever perante o fisco, enxergam o contador apenas como a figura que cuida de tudo isso, mas não como um apoio a administração. Os pequenos empresários precisam encarar a contabilidade gerencial como fonte de informação e saber usá-las tanto no momento em que a organização se encontra como também para as importantes decisões futuras da mesma.

Laurentino (2008, p. 47) retrata que “A adaptação das micro e pequenas empresas para os novos paradigmas do mercado exige capacidade de inovação, flexibilidade, rapidez, qualidade, produtividade, dentre outros requisitos.” Então, entende-se que a parte estratégica de uma empresa se torna cada dia relevante, papel este que a contabilidade gerencial efetua

com plena confiabilidade de informação, mostrando ao gestor maior astúcia para enfrentar os desafios do mercado.

2.3. Instrumentos da Contabilidade Gerencial

De acordo com Laurentino (2008), há uma forte ligação da contabilidade com o processo de informação e comunicação nas empresas, a ciência contábil não estar apenas limitada ao fato de registrar os fatos que afetam o patrimônio das empresas, mas sim transformar esses números em informações que sirvam de projeções, comparações, controles, planejamento, enfim, para auxiliar corretamente os administradores da organização.

Com o conhecimento necessário da importância da informação contábil gerencial no processo da tomada de decisões, serão abordados os principais instrumentos que devem ser introduzidos em uma micro e pequena empresa, como: a análise das demonstrações contábeis, sendo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Será dada maior ênfase a essas duas demonstrações acima citadas, pois por meio delas são evidenciadas de forma clara o desempenho financeiro e a situação econômica (MARION, 2010).

2.3.1. Análise das Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

As demonstrações contábeis tem o objetivo de fornecer informações relativas a situação patrimonial e financeira de uma entidade em um determinado período, estes dados gerados trarão suporte aos usuários da contabilidade para serem avaliados e tomar decisões econômico-financeiras (CORREIA, 2013).

Entre as ferramentas da contabilidade gerencial, uma das cruciais no processo da tomada de decisões é a análise das demonstrações contábeis, onde pode-se avaliar a situação empresarial, consistindo na decomposição, comparação e interpretação das mesmas (PASSOS, 2010).

Reis (2009, p. 194) relata que “A análise das demonstrações contábeis abrange os aspectos estático e dinâmico”. Então, é inteiramente isto que o gestor necessita para sua organização, pois o aspecto estático é aquele em que compreende a situação da empresa naquele momento, e o aspecto dinâmico é quando se fala na sua evolução, fazendo a comparação atual com os anos anteriores e projeções futuras da entidade.

Assim, esta técnica de análise gerencial observa e confronta os elementos patrimoniais e os resultados das operações, conhecendo de forma minuciosa a composição qualitativa da empresa, gerando também informações quantitativas, apresentando a situação da organização, servindo de ponto de partida para delinear o futuro da empresa, sendo esta uma análise altamente relevante para gestão empresarial (RIOS, et al, 2010).

A elaboração das demonstrações contábeis em empresas de pequeno porte, é dada a importância, devido ao fato das informações que essas geram ajudam no sucesso da mesma, fazendo com que a empresa esteja de acordo com o princípio da continuidade, na perspectiva de sucesso futuro.

2.3.2. Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é uma das demonstrações mais importantes, onde seu objetivo é informar a situação financeira da entidade, refletindo assim o seu patrimônio. Normalmente esse demonstrativo é apresentado ao término do exercício (BRAGA, 2009).

Sá (2010, p. 01) reforça a importância do balanço patrimonial dizendo, “é uma evidência de equilíbrio de elementos patrimoniais através de causas, efeitos, tempo, espaço, qualidade e quantidade; ou seja, é uma demonstração gráfica dimensional de fatos primordiais”.

É importante frisar que as empresas objetos de estudo não são obrigadas legalmente a elaborarem as demonstrações contábeis, porém nada impede que as mesmas usem das ferramentas que de gerenciamento para tornar a gestão eficiente, o que não obriga a elaboração está relacionada ao custo benefício, que os pequenos empresários teriam, porém gerencialmente falando, o uso é fundamental.

Conforme a Lei nº 6.404/76, o balanço patrimonial se divide em três partes: o ativo, compreendendo os bens e direitos; o passivo compreende as obrigações para com terceiros e o patrimônio líquido representado pela diferença entre o total do passivo e do ativo, identificando os recursos próprios da empresa. Para melhor interpretação e análise da situação patrimonial e financeira, as contas do ativo devem ser classificadas em ordem decrescente de grau de liquidez, já as contas do passivo em ordem decrescente do grau de exigibilidades de pagamentos.

2.3.3. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Iudícibus (2010) define a demonstração do resultado do exercício como um resumo das receitas e das despesas no período de doze meses, apresentada verticalmente, sendo as despesas subtraídas das receitas, e logo após e descoberto o seu resultado, se a empresa obteve lucro ou prejuízo.

Assim, a DRE evidencia o resultado líquido que a empresa conseguiu atingir ao término do exercício, confrontando as receitas e despesas daquele período.

Desta forma, a Demonstração do Resultado do Exercício é um importante instrumento que estar a mercê dos tomadores de decisão, basta saber tratar os números oferecidos por esta para usá-las no gerenciamento da organização.

2.4. Formas de Análises das Demonstrações Contábeis

As técnicas de análises das demonstrações contábeis é um meio de identificar o desempenho da entidade, fornecendo informações importantes a seus usuários, analisando o andamento financeiro e econômico da empresa.

As formas de análises mais utilizadas são: Análise Horizontal; Análise Vertical e Análise dos Índices ou Quocientes.

2.4.1. Análise Horizontal

A análise horizontal tem como finalidade a comparação entre os valores de uma determinada conta ou grupos de contas, pode ser utilizada em comparação de dois ou mais exercícios sociais. Esta análise é feita estabelecendo o ano inicial que seria analisada como índice de base 100, expressando os valores dos anos seguintes em relação ao ano base (CORREIA, 2013).

As Demonstrações são dispostas uma ao lado da outra comparando as variações anuais. As demonstrações são distintas e a leitura é feita horizontalmente. Verifica-se acréscimo ou decréscimo das contas de um ano para outro, constatando-se uma tendência de aumento ou redução dos elementos patrimoniais e de resultado (MUNIZ; FERNADES, 2009).

Assaf Neto (2010, p. 97) deixa claro a grande importância desta técnica para a gestão das micro e pequenas empresas: “Muitas vezes, o momento da empresa esta afetado por causas originadas em períodos anteriores, as quais poderão, ainda, refletir-se em períodos futuros”.

2.4.2. Análise Vertical

Esta análise é também um processo de comparação, objetivando o estudo das tendências da empresa, ou seja, o micro e pequeno empresário irá conseguir decifrar a evolução das vendas, dos custos e despesas, dos investimentos, a evolução das dívidas, dentre outros (ASSAF NETO, 2010).

A análise vertical é um processo comparativo, expresso em porcentagem, que apresenta a evolução ou regresso das contas em relação ao total. O objetivo desta análise é dar uma ideia de representatividade de um determinado item ou subgrupo de uma demonstração contábil em relação ao um total ou subtotal tomado como base. A análise vertical é feita de cima para baixo, ou seja, verticalmente (CORREIA, 2013).

Torna-se evidente a relevância da análise vertical numa micro e pequena empresa, uma vez que para uma gestão eficaz é preponderante o uso dessa ferramenta gerencial, visualizando de forma transparente a participação e a evolução relativa de cada item contábil da organização, ajudando os gestores na tomada de decisões coerentes.

2.4.3. Análise dos Índices ou Quocientes

A análise das demonstrações contábeis por índices é uma técnica gerencial que consiste na confrontação entre os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado, esta por sua vez, mensura a situação econômica e financeira de uma empresa (CORREIA, 2013). Estes indicadores envolvem métodos de calcular e interpretar índices a partir das demonstrações para avaliar o desempenho atual da empresa, evidenciando também posição futura da entidade (PASSOS, 2010).

A análise dos índices pode ser dividida em: Índices de liquidez e índices de endividamento ou estrutura de capital, estes demonstram a situação financeira da empresa, e índices de rentabilidade, visando a situação econômica.

Segundo Marion (2010), os índices de liquidez são aplicados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, é uma avaliação para saber se a entidade tem capacidade de liquidar seus compromissos, sendo considerado o: prazo imediato, curto prazo, longo prazo.

Os índices de endividamento ou estrutura de capital procuram retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. Estes quocientes são muito relevantes, pois indicam a relação de dependência da empresa no que se refere ao capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 2010).

Os índices de rentabilidade revelam a capacidade de lucratividade de todo capital investido nos negócios próprios e de terceiros, indicando o lucro da empresa em relação aos custos e despesas, ou seja, mede o quanto a empresa está rentável e quanto de recursos está sendo gerado (MARION, 2010). A rentabilidade é um indicador observado por todos os gestores, mesmo os de pequeno porte. Segundo Hussain, Millman e Matlay (2006), as

empresas de pequeno porte representam para o desenvolvimento de seus países, onde essas empresas apresentam bases sustentáveis para o surgimento de empresas sólidas no mercado.

3. Considerações Finais

O presente trabalho teve por objetivo mostrar a importância da contabilidade gerencial como instrumento de apoio a gestão das micro e pequenas empresas na tomada de decisões, em face de que estas organizações necessitam de ferramentas contábeis eficazes para sua sobrevivência no mercado competitivo, pois como abordado, estas são a grande maioria das empresas brasileiras, todavia o índice de mortalidade das micro e pequenas empresas é elevado devido a má administração.

No desenvolvimento do trabalho foi avaliado que através das demonstrações contábeis o gestor pode se utilizar destas para obtenção de dados que servirão de base para o gerenciamento da organização, trazendo técnicas de análises da situação econômica e financeira da entidade, diante deste instrumento de planejamento e controle, podendo inclusive realizar comparações em relação ao crescimento da empresa.

Nesse contexto recomenda-se que os micros e pequenos empresários devem incorporar em sua empresa, não apenas aquela contabilidade que serve para controlar as obrigações fiscais, mas também para auxiliar os gestores diante das informações relevantes geradas pela contabilidade gerencial na tomada de decisões, o bom contador é aquele que preenche as necessidades da empresa diante das ferramentas gerenciais, sendo este um aliado de ajuda no processo decisório da organização, assim a empresa terá grandes chances de chegar ao sucesso esperado.

Diante disso, pode-se concluir que uma micro e pequena empresa que detenha em sua administração o apoio da contabilidade gerencial, sem dúvidas saberá tomar as decisões corretas em tempo hábil, e terá controle em suas projeções presentes e futuras. A parte contábil gerencial é estratégica ao ponto de interagir com todos os setores da organização, isso faz com o que o administrador tenha capacidade de enxergar e enfrentar todos os problemas que aparecerem, pois é sabido que os dados fornecidos pela contabilidade gerencial são totalmente confiáveis para tomada de decisões coerentes e seguras.

Referências

ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATKINSON, et al. *Contabilidade Gerencial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARRETO, L. Organização Financeira: Empresas precisam controlar seus gastos. *Revista Fenacon*. 2013. Disponível em:

<http://fenacon.org.br/usuarios/arquivos/revistas/158/FENACON_158.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2014.

BRAGA, H. R. *Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Lei Complementar Nº 123, De 14 de Dezembro De 2006 (Republicação em atendimento ao disposto no art. 5º da Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011.) *Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 15 out. 2014.

- BRASIL. Lei Nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. *Dispõe sobre as Sociedades por Ações*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 25 out. 2014.
- CHÉR, R. *A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las*, 2.ed. São Paulo: Maltese, 1991.
- CORONADO, O. *Contabilidade gerencial básica*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CORREIA, J. J. A. *O Reflexo da Análise das Demonstrações Contábeis para a Gestão Empresarial: Um estudo de caso em uma empresa da atividade imobiliária nos períodos 2011 e 2012. (Especialização em Gestão Empresarial)*, Crato, 2013.
- CREPALDI, S. A. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FABRETTI, L. C. *Prática tributária da micro, pequena e média empresa*, São Paulo: Atlas, 2003.
- HUSSAIN, MILLMAN E MATLAY. SME financing in the UK and in China: a comparative perspective. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, Vol. 13 Iss: 4, pp.584 – 599, 2006.
- IUDÍCIBUS, S. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, S. *Análise de balanços*. 10. ed - 3 reimpr - São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. *Introdução à teoria da contabilidade: para graduação*, 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOSÉ, D. L.; FERRAZ, A. R. L. *Contabilidade Gerencial para Micro e Pequenas Empresas: enfoque nos índices econômicos e financeiros*. 2013. Disponível em: <http://www.faete.edu.br/revista/Artigo_05_CONTABILIDADE_GERENCIAL_PARA_MICRO_E_PEQUENAS_EMPRESAS_Douglas_e_Augusta.pdf>. Acesso em: 15 set. 2014.
- LAURENTINO, et al. *A importância da Contabilidade Gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil*. 2008. Disponível em: <http://www.leliscalil.adv.br/forum/pesquisa_academica/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- MARION, J. C. *Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*. São Paulo: Atlas, 2001.
- MUNIZ, O. Q.; FERNANDES, M. M. *A Importância da análise das demonstrações contábeis nas tomadas de decisões na Empresa Móveis Gazin Douradina-PR*. 2009. Disponível em: <<http://www.eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-15.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- PADOVEZE, C. L. *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise*. São Paulo: Atlas, 2002.
- PADOVEZE, C. L. *Introdução à administração financeira*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- PASSOS, Q. C. *A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas*. 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 nov. 2014.
- REIS, A. C. R. *Demonstrações Contábeis: estrutura e análise*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RIOS, R. P. et al. *Análise das Demonstrações Contábeis e sua influência para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. Revista Eletrônica Gestão e Negócios*. 2010. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2014.

- SÁ, A. L. *Análise de Balanços e Modelos Científicos em Contabilidade*. Disponível em: <<http://www.crcba.org.br/boletim/artigos>>. Acesso em: 20 out. 2014.
- SEBRAE-NA. *Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa*. 2013. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>>. Acesso em: 16 out. 2014.
- SEBRAE-NA. *Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira*. 2014. <Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>>. Acesso em: 20 out. 2014.
- SILVA, D. S. *Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas*. 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.
- SOUZA, Leila Alves; SILVA, Rubia Carieli da; SOUZA, Leonice Damando de. *Contabilidade Gerencial nas micro e pequenas empresas*. 2013. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoatual/sumario/downloads/2014/Contabilidade%20Gerencial%20Nas%20Micro%20E%20Pequenas%20Empresas.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2014.
- SOUZA, Regiane Aparecida Rosa de; RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas: uma pesquisa no município de São Roque SP. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, v. 2, n. 1, 2011.